

A DEFEESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se.
Diretor Responsável : D. José Brandão de Castro - Redação : Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá - Se.

Tiragem : 1.000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3a. FASE - Nº 671 - PROPRIÁ - SERGIPE - NOVEMBRO DE 1981.

A caminho da ressurreição

Novembro trouxe de volta o dia dos finados. Reavivou-se a saudade e a memória dos entes queridos que já se foram. Pois a morte não consegue destruir os laços de sangue e de amizade formados entre nós. A esperança de se encontrar de novo um dia se torna realidade na fé em Jesus Cristo Ressuscitado. "Eu sou a ressurreição e a vida.. Quem crê em mim, embora morto, vive." (João, 11,25)

Esta fé na ressurreição nos leva a descobrir o exemplo que deixaram os santos na sua passagem pelas estradas de nossa terra. A felicidade eterna se liga ao testemunho, à vida que a pessoa leva no dia a dia. Para tanto, a Palavra do Evangelho é guia certo e de esperança : "Felizes os pobres em espírito, porque o Reino do céu é deles. Felizes os aflitos porque Deus vai consolá-los... Felizes os que trabalham pela paz entre os homens, Deus os chamará de filhos.

A promessa de felicidade não é conversa. É segura. Passou pelo fogo, pela prova da Cruz. "Não há maior prova de amor do que dar a sua vida por seus amigos." - Esta promessa não falha. Ela vem do Deus da Vida, Defensor dos pobres, dos oprimidos e dos injustiçados.

"Venham a mim todos vocês que estão cansados de carregar suas pesadas cargas e eu lhes darei descanso" (Mateus, 11,28) - Quem são esses pobres, esses "encurvados" sob cargas impostas não pela sorte, nem por Deus, mas pela sociedade ?

Assim fala a Bíblia, no Livro de Jó : "Os maus mudam os limites das terras, e fazem pastar o rebanho por eles roubado. Empurram diante deles o jumento dos órfãos, e tomam em garantia o boi da viúva. Afastam os



pobres do caminho, todos os miseráveis da região precisam se esconder. Como os burros no deserto, saem para o trabalho à procura do que comer, à procura do pão para seus filhos. Esses pobres passam a noite nus, sem roupa, sem cobertor contra o frio. São banhados pelas chuvas da montanha, sem abrigo, se refugiavam sob os rochedos. Andam nus, despidos, esfomeados, carregam feixes!" (Jó, 24, 2-11)

Para esses esmagados, desrespeitados, espremidos pelos exploradores, o anúncio do Reino de Deus é Boa Nova. É certeza que vem a mudança : a injustiça dos homens deixará de existir para a Justiça de Deus reinar.

Essa opressão do homem sobre o homem não desaparecerá pacificamente, sem sofrimentos ou até sem morte. Jesus avisou : "Se me perseguiram, também perseguirão a vocês." - "Tenham cuidado, pois vocês serão levados para julgamento diante dos tribunais, vocês serão presos." - (Mateus, 10,18). - A opressão mata o corpo, sem atingir a Vida, pois a Vida é de Deus. Por isso ela é eterna. Assim é prometida a felicidade aos "perseguidos por causa da Justiça, porque deles é o Reino dos Céus."

Quem é de Deus não explora o seu irmão !

Quem é de Deus não usa arma, nem mentira !

Quem é de Deus luta por um mundo diferente, onde não há mais lugar para explorador, nem para explorado.

Que a intercessão dos santos e dos nossos falecidos já perto de Deus nos alcance a graça da fé e da coragem. Fé e coragem para lançar a semente do Reino de Deus ao longo de nossos dias. A confiança no Senhor Ressuscitado vencerá todo cansaço ou medo das perseguições.

Se existe gente com vocação para matar, deve existir gente com vocação para ser morto...

Santana dos Frades

Primeira Vitória

COMO CHEGOU O CATIVEIRO.

A história de Santana dos Frades é uma história que começou há quase um século. Não foi ontem. Começou quando os Frades Carmelitas venderam as suas propriedades ao Coronel Manoel Gonçalves, deixando para os moradores uma lègua em quadro.

Mas a ambição do grande não tem limite. A venda da terra significou o começo de uma luta de sofrimento e perseguição que chegou até nossos dias. Antes os posseiros tinham suas casas de telha, suas roças, seus sítios de coqueiro, fruteiras e, até, seus pastos para criação de gado. Pouco a pouco o Coronel foi proibindo isso e aquilo e, na base do rifle de pistoleiros e da polícia, foi tomando o que era dos posseiros. Chegou ao ponto do pessoal não poder mais ter casa de telha e tinha que pagar renda de tudo por tudo.

Mas o povo todo conhecia de seus direitos e foi dando trabalho ao Coronel. Deixou de pagar renda e foi obrigado a dar um dia por semana de trabalho à fazenda. Coisa de cativo! Mas também aí o pessoal foi deixando de dar esse dia de trabalho e ficou que nem antes. Que nem antes, não. Porque nessas alturas o povo já tinha perdido muita coisa, principalmente os coqueiros, sobrando apenas as roças de legume e mandioca e umas poucas fruteiras. Aquelas fruteiras que o homem não conseguiu derrubar.

DESPERTARAM PARA A LIBERTAÇÃO.

Deus é Pai de bondade e não despreza os seus filhos.

De um lado era o homem querendo botar a sujeição e do outro era o povo tentando se defender como podia. Até que, em 1978, não deu mais. O Dr. Roberto Peixoto, herdeiro do Coronel, mandou cercar as casas dos posseiros para depois jogar o gado dentro e acabar com tudo. Não ia sobrar nada. O jeito que tinha era a nação toda procurar remissão noutra lugar.



Foi aí que sete irmãos da caminhada começaram a procurar os seus direitos na Justiça. Enquanto o processo estava na Justiça a pobreza toda começou a se unir e se organizar para defender as suas posses e recuperar o que tinha perdido. Foi um Deus nos ajuda. Muitos posseiros preferiram ficar do lado do doutor, porque tinha medo da perseguição que podia chegar. Os outros entraram na questão para valer. Hoje são mais de noventa famílias unidas.

Enquanto a união ia crescendo, resolveram tomar de volta os seus coqueiros e a mata. Uma área de oito mil e trezentas tarefas ficou sob controle dos posseiros unidos. O pessoal chegou a vender um bocadinho de coco, mas foi tempo que a perseguição baixou.

ASSIM CRESCERAM A PERSEGUIÇÃO.

Quando a questão estava pegando fogo, uma firma muito rica de Sergipe (SERIGY AGRO-INDUSTRIAL) comprou a fazenda. Dizia que comprava a fazenda, questão e tudo. Dizia que tinha oito milhões de cruzeiros para comprar o escrivão Vadinho, o oficial de Justiça, a polícia e, até, o juiz. Dizia isso para quem quisesse ouvir. A gente não sabe se comprou esse povo todo. Mas o certo é que o cacete baixou para valer. "Cinco irmãos nossos ficaram um mês presos na Penitenciária de Aracaju; fomos proibidos de vender os nossos cocos; fomos atacados por cinquenta jagunços armados até os dentes e a polícia não tomou providência; a polícia fez foi atacar a gente com metralhadora e tudo, um ano antes."

A trama era armada entre o escrivão Vadinho, a juíza Gicélia, a Seragro e o Secretário de Segurança - Pedro Barreto. O resto vinha de reboque: oficial de Justiça, polícia, jagunços e fazendeiros da região. Depois a juíza caiu muito doente e chegou o juiz Jonãlter que seguiu na mesma estrada. Esse chegou a pedir a polícia para expulsar todo mundo de suas terras e entregar tudo à Seragro. Uma coisa de cortar o coração.

AS ARMAS DA RESISTÊNCIA.

"Para responder a tanta perseguição, a gente usou duas armas: a união e o apoio de toda a pobreza sergipana e de muitas pessoas de boa vontade! Sempre que vinha um ataque, os posseiros respondiam com um corpo só. 'Agente nem sabe das contas de dias' que a gente passou acampado nas matas e na Igreja de nossa padroeira - Santana, defendendo o que é nosso. O certo é que, graças a Deus, sempre conseguimos expulsar o invasor." De uma feita, com ajuda das mulheres e crianças, os posseiros tomaram vinte e oito espingardas, facões, um rifle e quatro caixas de bombas dos jagunços e botaram eles para correr.



O APOIO DOS IRMÃOS GUIADOS POR DEUS.

"Mas a nação é fraca de recurso e teve que contar com uma abençoada ajuda do povo de fora. De 78 para cá, em todas as precisões, o movimento sindical, as comunidades de base, os estudantes, a imprensa e muitos outros amigos de toda parte ficaram do nosso lado. Teve jornalistas que vieram da França e da Inglaterra para fazer filme sobre o nosso padecer. Teve trabalhadores de Goiás, pobres que nem nós, que nos mandaram ajuda e apoio. Teve políticos da oposição e situação que nos visitaram e falaram a nosso favor. A gente nem sabe agradecer a tanta gente. O que a gente sabe é que todo esse mundão de gente saiu vitorioso com a gente. Até irmãos do estrangeiro (Holanda, Suíça, França e outros países) fizeram campanha de ajuda e apoio. Uma beleza! Isso para não falar de nossa Igreja de Propriá e muitas Igrejas de Sergipe e do Brasil que gritaram a favor dos posseiros de Santana dos Frades."

A TERRA PROMETIDA.

Diante de nossa união e do grito de tanta gente amiga, o governo anunciou que vai desapropriar a área em conflito ainda no mês de novembro. Estamos esperando. Esperando que o INCRA dê a cada família um módulo da região, como manda a lei, e deixe que a gente trabalhe no futuro em paz e liberdade. Começa agora a segunda parte da nossa luta.

CORAJOSA FIDELIDADE

ao Evangelho,
aos ensinamentos do Papa
e aos direitos do povo

("SEM FRONTEIRAS" - nº 96).

Orquestração organizada de acusações falsas contra a Igreja: pessoas, que se dizem católicas, atacam os cristãos comprometidos com a justiça...

Importância e validade da Comissão Pastoral da Terra...

Os padres Aristides Camio e Francisco Gouriou são fiéis cumpridores do dever de orientar o povo na defesa de seus direitos...

251.891 famílias (1.972.989 pessoas) envolvidas em questões de terras: como a Igreja poderia não se preocupar?...



A Igreja do Brasil sente-se comprometida e luta para que todos os lavradores e posseiros possam semear um futuro mais risonho.

Estes alguns itens do "Comunicado da Presidência e da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB sobre conflitos de terra", preparado na reunião de 24 de setembro p.p.

1. "Em certos países em vias de desenvolvimento, há milhões de homens que se vêem obrigados a cultivar as terras de outros e que são explorados pelos latifundiários, sem esperança de alguma vez poderem chegar à posse nem sequer de um pedaço mínimo de terra 'como sua propriedade'... Longas jornadas de duro trabalho físico são pagas miseravelmente. Terras cultiváveis são deixadas ao abandono pelos proprietários; títulos legais para a posse de um pequeno pedaço de terra, cultivado por conta própria há anos, são preteridos ou ficam sem defesa diante da 'fome da terra' de indivíduos ou de grupos mais potentes" (Carta Encíclica "Laborem Exercens" de 14 de setembro de 1981, do papa João Paulo II, nº 21).

2. À luz desse texto pontifício, a preocupação dos Bispos do Brasil com as questões da terra, manifestada em 1980, no documento "Igreja e Problemas da Terra", talvez seja, agora, mais compreendida em sua justiça e atualidade.

Os padres Gouriou e Camio, presos por seu compromisso ao lado dos lavradores do Araguaia. E o povo parece perguntar: "Se a Igreja não luta conosco, a quem poderemos recorrer?"



3. Em virtude da orientação oficial da Conferência dos Bispos contida no documento "Igreja e Problemas da Terra", orientação que é a mesma do Santo Padre João Paulo II, muitos leigos, religiosos, sacerdotes e bispos, sem distinção de nacionalidade, estão se comprometendo com os posseiros na luta por seus direitos, considerando ser isso um trabalho de Igreja.

4. Ultimamente aparecem, de norte a sul do País, acusações falsas contra elementos da Igreja como se fossem os promotores de invasão de terras. Procura-se desta forma descarregar na Igreja e em seus ministros a responsabilidade por um estado de coisas que é fruto de uma estrutura fundiária injusta e da ganância de grandes empresas, favorecidas pelos incentivos fiscais. Há uma grande diferença entre comprometer-se com os posseiros e incitá-los à violência.

O povo luta, legitimamente apoiado em sua organização primária, até chegar a ter reconhecido o direito de participar efetivamente das decisões importantes sobre sua situação e seu futuro.



5. A CNBB sempre repudiou o ódio e os processos violentos e não os estimula. Por isso recusa qualquer responsabilidade em fatos dessa natureza. As comunidades da Igreja partem de uma perspectiva evangélica cuja tônica é o amor fraterno e a justiça. Mas ao investigar certas situações de conflito em grande número de Estados da Federação, não se pode deixar de compreender que os posseiros, atacados injustamente por pistoleiros e jagunços e sem a devida proteção dos órgãos oficiais, recorram ao direito de legítima defesa. Lamentamos profundamente todos os mortos, vítimas desses conflitos. Desejamos, porém, que se dê igual importância tanto à morte de um preposto de empresa quanto à de humildes posseiros.

6. De inícios de 1977 a julho de 1981, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) Nacional registrou 916 conflitos por questões de terras, envolvendo 251.891 famílias, com 1.972.989 pessoas. No mesmo período verificaram-se 45 assassinatos de trabalhadores rurais e agentes de pastoral, incluídos três advogados. Ao que consta, apesar de conhecidos nomes, datas e lugares de todos esses crimes, nenhum deles foi apurado de forma conclusiva. Todos esses dados estão à disposição dos interessados.

7. Ainda neste mês, dom Pascasio Rettler, bispo de Bacabal, no Maranhão, apresentou ao Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República vasto dossiê sobre conflitos de terras em sua diocese. O que impressiona é o fato de que vários desses conflitos somente não se encontram resolvidos por descumprimento da legislação vigente, conforme amplamente documentado no referido dossiê. Aliás, diversos dossiês semelhantes, nos últimos anos, foram encaminhados ao Ministério da Justiça pela Secretaria Geral da CNBB.

8. Conforme dados que são de nosso conhecimento, os padres Aristides Camio e Francisco Gouriou apenas cumpriram seu dever de orientar o povo na defesa de seus direitos. Cartas antigas dos mesmos sacerdotes, cujos originais estão em nosso poder, comprovam que, de longa data, eles vinham alertando as autoridades locais, por visitas e por escrito, sobre a difícil situação dos posseiros e o perigo de conflitos armados. O bispo de Conceição do Araguaia, dom José Patrício Hanrahan, com sua reconhecida objetividade e sua responsabilidade de bispo e de presidente do Regional Norte II da CNBB, testemunha que as acusações contra os padres não têm cabimento porque estavam apenas executando a Pasto-

ral da Terra. Todos os Bispos do Regional Norte II (Estado do Pará e Território do Amapá) se solidarizaram com dom Patrício.

9. Por estas razões protestamos contra o tratamento a que os mesmos padres foram submetidos, com cerceamento de defesa e de visitas, sem falar nas irregularidades da instrução policial e no caráter reservado do processo movido contra eles.

10. A Igreja rejeita a posição dos que afirmam aceitar sua doutrina, mas atacam os cristãos que se empenham na luta pela justiça. Bispos, padres ou agentes de pastoral, fiéis às exigências da doutrina cristã, quando assumem a defesa dos pobres e oprimidos, são implacavelmente acusados de ideologias anticristãs.

11. A CNBB apela para que se tomem medidas urgentes a fim de solucionar o problema dos posseiros e dos "sem terra". É injustificável que, em um país de tanta terra como o Brasil, não sobre terra para os lavradores que dela necessitam para sustentar a si e suas famílias e produzir os alimentos de que o País precisa, enquanto imensas glebas não cultivadas se acumulam em poucas e poderosas mãos.

12. A solução de tão graves problemas, em vista de uma paz duradoura que todos nós almejamos, só será possível por meio de decisões corajosas e eficazes que corrijam as atuais política e estrutura agrárias. Recentemente, no documento "Reflexão Cristã sobre a Conjuntura Política", o Conselho Permanente da CNBB insistiu em que o povo tem o direito inalienável de participar realmente dessas decisões; através dos corpos sociais intermediários e organismos de classe. No cumprimento de sua missão pastoral de educar a consciência cristã no campo da política é que várias Igrejas locais vêm elaborando e difundindo subsídios apropriados, que ajudem o povo no exercício de seu direito e dever de participação política.

13. "Alguém que reflete sobre a realidade da América Latina, tal como se apresenta na hora atual, é levado a concordar com a afirmação de que a realização da justiça neste continente está diante de um claro dilema: ou se faz através de reformas profundas e corajosas, segundo princípios que exprimem a supremacia da dignidade humana, ou se faz — mas sem resultado duradouro e sem benefício para o homem, disto estou convencido — pelas forças da violência" (Discurso de João Paulo II em Salvador - BA, a 7 de julho de 1980, aos construtores da sociedade pluralista de hoje).

Belém do Pará: manifestantes, em frente à Polícia Federal, acenam para os padres e posseiros presos.



Reflexão cristã sobre a conjuntura política

Grito no Nordeste

SITUAÇÃO

Em 1970, os grandes proprietários rurais que constituem o 1% mais rico da população rural, detinham 10,5% dos rendimentos do campo. Em 1980, esse 1% da população rural possui 29,3% dos rendimentos. Isso significa que os ricos do campo ficaram 179% mais ricos entre esses dez últimos anos.

Os 50% mais pobres que vivem na área rural brasileira recebiam em 1970 uma parcela de 22,4% do rendimento rural. Em 1980, a parcela havia caído para 14,9%. Assim, a metade mais pobre da população rural ficou um terço mais pobre durante a década passada.

O 1% mais rico da população ativa do Brasil, aumentou a sua participação no total dos rendimentos, de 14,7% em 1970 para 16,9% em 1980, o que representa um aumento de 15,1%.

Os 50% mais pobres viu a sua parte reduzida de 14,9% em 1970 para 12,6% em 1980, é uma queda de 15,4%. Para os 20% mais pobres a queda é de 17,6%. (Censo Demográfico de 1980 - Jornal do Brasil de 14/09/81).

O DOCUMENTO DOS BISPOS

Nesses últimos tempos a ação da Igreja foi contestada e criticada por políticos dos altos escalões do Governo, como o Senador Jarbas Passarinho.

"A Igreja acompanha os homens no concreto das situações da vida individual e social, para explicar as exigências do Reino de Deus nas condições particulares, em cada momento e em cada lugar; ela lhes revela que a adesão a Cristo exige atitudes de conversão, de abertura e de diálogo, exige mudanças no comportamento das pessoas e grupos, que se dizem cristãos, mas que toleram situações de pecado e injustiça incompatíveis com a consciência cristã" (7).



"A sociedade brasileira apresenta desafios... As desigualdades sociais e regionais constituem uma realidade particularmente triste... Tal situação constitui um escândalo... Ela não é casual, mas fruto de uma opção (escolha) deliberada em favor de um determinado modelo de desenvolvimento" (1).

Depois de 1964, o Brasil vive debaixo de um poder autoritário que não aceita nem controle, nem orientações dos governados. Esse poder é o responsável pela situação atual.

"O que a história registra é a inerente irresponsabilidade de todos os despotismos e quase inevitável corrupção de todas as formas de governo não submetidas ao controle dos governados" (12).

"... opções autoritárias conduziram o país a políticas econômicas pelas quais o povo paga hoje um alto preço social" (13).

A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DO CRISTÃO

Hoje, em todo o Brasil, o povo se organiza: comunidades, movimentos como a A.C.R., sindicatos, partidos políticos como o PT ou PMDB. É como uma explosão de participação e organização. Eis as exigências lembradas no documento dos bispos: "a efetiva participação política de todo o povo, a liberdade dos indivíduos e das organizações intermediárias da sociedade e assegurar o mesmo peso ao voto de cada cidadão..." (15).

Fala-se em Democracia em todo lugar. Mas o que é democracia?

"Preservação das liberdades políticas... mas também, é um processo de incorporação das grandes massas à formas superiores de educação e de capacitação, a um melhor nível de vida e plena participação nas decisões públicas" (19).

Não basta organizar a economia, aumentar a renda nacional (o bolo). "O desenvolvimento social é algo que tem de ser buscado por si mesmo" (20).

ESPERANÇA DO POVO - VERDADEIRA POLÍTICA?

"O que está no fundo da presente conjuntura (situação do Brasil no mundo) é a espera das massas pobres do nosso país... O fundo do problema político de hoje é a ascensão das massas pobres e

marginalizadas, é a questão de saber se os pobres terão mais oportunidades de levantar a voz e fazer prevalecer suas justas aspirações" (21).

"Eles sabem que o atendimento dessas aspirações não depende tanto da falta de recursos, quanto da falta de uma decisão política empenhada em libertá-los do estado de dependência e torná-los capazes de resistir às solicitações das mobilizações eleitorais" (21).

"... não bastam eleições livres. É preciso ainda criar condições para que o povo se organize... pela criação de organismos comunitários... Somente um povo organizado, nas mais variadas formas espontâneas e livres, será capaz de ser sujeito (autor) de um processo de desenvolvimento... Por isso, apoiar e organizar o povo e não mantê-lo sob suspeita é decisivo para preservar o bom encaminhamento das mudanças que se impõem" (23).

"O essencial para uma democracia social, justa e fraterna é uma transformação estrutural que coloque o desenvolvimento social de todos como fim prioritário. Isso deve se fazer de uma maneira concreta, adaptada ao povo que deve acompanhar esse processo com poder de decisão. O desenvolvimento político e econômico se tornar instrumento para o verdadeiro desenvolvimento social que as massas populares esperam e querem" (24).

ZUMBI,

o herói da

liberdade

Já devem ter ouvido falar muito em ZUMBI

Pouco gente sabe quem foi mesmo esse ZUMBI.

Quando se fala nele, pensa-se logo em fantasma, em alma de cavalo, em outra coisa que faz medo ou no que é ruim.

Mas nunca se pensa em UM HERÓI NEGRO QUE LUTOU PELA LIBERDADE DOS NEGROS... mesmo ele tendo nascido livre no quilombo.

ZUMBI era do Quilombo dos Palmares, que ocupava parte dos Estados de Alagoas, SERGIPE e Pernambuco.

Lá viviam milhares de negros que fugiam da escravidão, de índios e outros explorados.

Para acabar com a luta dos negros pela LIBERDADE, porque isso abalava a riqueza dos grandes, o governo, junto com os grandes daquele tempo, mandou atacar o quilombo várias vezes.

Foi assim que mataram ZUMBI

O HERÓI DA LIBERDADE.

Quem matou ele foi a tropa comandada por DOMINGOS JORGE VELHO, um criminoso, um assassino, que é considerado herói pelos opressores.

Isso aconteceu no dia 20 de novembro de 1695.

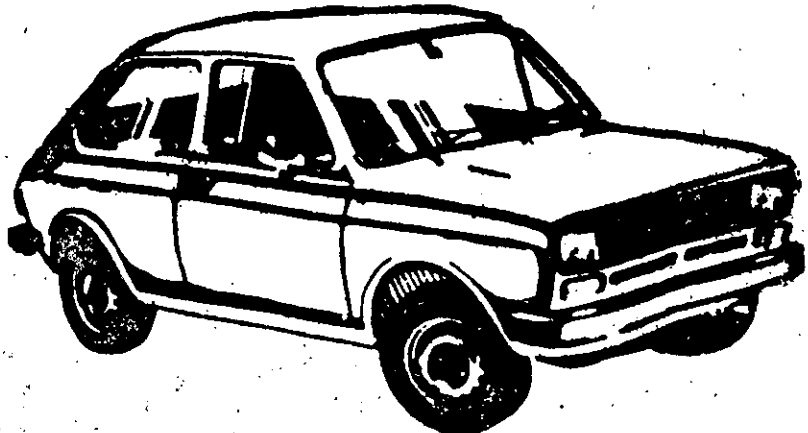
("Mutirão da Vida" Ano 2 - nº 10).

NOVEMBRO
20
DIA de
ZUMBI
ESCONDER A HISTÓRIA DE UM POVO É TAMBÉM UMA FORMA DE DISCRIMINÁ-LO!



Os negros não querem levantar nenhuma questão racial na sociedade brasileira. Somente exigem ter as mesmas oportunidades que cabem a todas as pessoas, grupos e culturas.

Posto São José



COMSERGEL

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 13.117.221/0001-96

Insc. Est. 27051719 - 7

Telef. 322.1512 - CEP 49.900

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/AUTOMÓVEIS.

LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PRÓPRIA SERGIPE.